

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES PARA O PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

Geovane dos Santos da Rocha ¹
Nandra Martins Soares ²
Elisabeth Rossetto ³

RESUMO

A pandemia originada pelo Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) ocasionou nos anos de 2020 a 2022 diversas alterações na forma das instituições escolares desempenharem suas atividades. Habitados a exercerem a docência por meio de aulas na modalidade presencial, professores tiveram que alterar sua forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem para se adaptar à modalidade remota. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas de professores para o pós-pandemia, considerando as vivências no decorrer da pandemia de COVID-19. Para isso, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas que versavam sobre o tema, as quais foram respondidas por 170 professores do Ensino Fundamental – Anos iniciais do município de Cascavel, Estado do Paraná (PR). A partir das respostas colhidas, procedeu-se a análise dos dados por meio de técnicas de estatística descritiva e análise temática categorial. Como resultados, constatou-se que quase 90% dos professores sentiram, de alguma forma, repercussões do período de pandemia, tal como: a importância da presença física do professor no processo de ensino; a influência do estado de saúde mental no desempenho de suas atividades; e a necessidade de apoio profissional e de melhores condições do trabalho docente. Com isso conclui-se que as modificações ocorridas em função do trabalho remoto ocasionado pela pandemia de COVID-19 trouxe novas perspectivas aos professores participantes no que se refere à sua atuação profissional e ao seu estado de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Ensino remoto, Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) trouxe uma série de modificações às instituições escolares, principalmente na maneira de executar o processo de ensino e aprendizagem. No município de Cascavel, estado do Paraná, as aulas presenciais da Rede Pública Municipal de Ensino foram suspensas desde o dia 20 de março de 2020, como evidencia o Decreto Municipal nº 15.312/2020. Posteriormente, foi publicada a Instrução Normativa nº 001/2020, que determinou obrigatoriedade do ensino remoto às escolas municipais a partir do dia 25 de maio de 2020. Essa modalidade de ensino não

¹ Doutorando em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, geovanesdarocha@outlook.com;

² Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, nandrasoares@yahoo.com.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, erossetto2013@gmail.com.

presencial permaneceu vigente durante todo o ano letivo de 2020, além de grande parte do ano de 2021 – o que equivale a praticamente dois anos de práticas na modalidade remota.

Habitados a exercerem a docência por meio de aulas na modalidade presencial, professores tiveram que alterar sua forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem para se adaptar à modalidade remota. Não há como se considerar que essa vivência tenha ocorrido sem repercussões, uma vez que as mudanças suscitadas alteraram grandemente a forma como a escola estava habituada – e fundamentada teoricamente – a exercer suas práticas. Para além, o próprio período de pandemia apresentou grande potencial de adoecimento, pois colocou as pessoas diante de certos sentimentos de cunho afetivo/emocional, tais como: insegurança mediante o futuro, medo de morrer e sofrimento pela falta de contatos sociais.

Pesquisas efetuadas no decorrer da pandemia de COVID-19 apontaram aspectos preocupantes. Os estudos de Lima et al. (2020) e Santos et al. (2020) salientam, por exemplo, precarização do trabalho docente originado pelo período de ensino remoto. De acordo com os autores, algumas dificuldades e lacunas já existentes na educação foram potencializadas ao longo da pandemia, além de outras terem surgido. Dentre elas, destaca-se a ausência de materiais adequados para a execução das atividades, carência de recursos financeiros, falta de treinamentos e capacitações para o trabalho com a metodologia remota, grandes jornadas de trabalho e acúmulo de funções e tarefas. Em sentido semelhante, Castro et al. (2020) apontam ter havido sobreposição do trabalho doméstico e profissional a mulheres, com fragilização entre as linhas divisórias dos espaços públicos e privados.

Hermann (2020) discute essas e outras experiências associando-as à vulnerabilidade sentida diante da COVID-19. A humanidade, acostumada com respostas médicas rápidas e eficazes, viu-se frágil diante da pandemia, em decorrência de suas inconstâncias e imprevisibilidades, o que provocou desorientação e desamparo. Conforme a autora, a “fuga” para outras localidades não foi uma resposta possível à problemática, tal como aconteceu em outras ocasiões históricas, como na Peste Negra no século XIV, em razão da abrangência global da pandemia. Além disso, as tentativas de se diminuir o contágio – com o uso de máscaras, adoção de protocolos de higiene e emprego de medidas de isolamento social – suscitaram situações estranhas às habituais, as quais não foram aceitas facilmente pela população. Como resultado, a pandemia de COVID-19 trouxe consigo sentimentos de ameaça que não se resumiram à saúde pública, uma vez que desestabilizaram a ordem social e econômica vigente, bem como as respostas e comportamentos humanos comuns até então, o relacionamento com os outros e a organização da vida de maneira geral.

Considerando isso, chegou-se ao seguinte questionamento: *qual foi a repercussão de um período como o mencionado para a vida e a prática profissional de professores?* Indaga-se sobre isso por considerar de grande relevância a realização de pesquisas que investiguem fenômenos que interferem nas atividades realizadas pelos professores, dada a importância de seu papel social – o de mediar o processo aprendizagem. Ao se tratar do Ensino Fundamental, especificamente os anos de alfabetização, considera-se estar em jogo um agravante maior, uma vez que a defasagem pedagógica relacionada à leitura e escrita pode permanecer por um longo período de tempo e ser um obstáculo para o desenvolvimento das crianças.

De tal maneira, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas de professores para o pós-pandemia, considerando as vivências no decorrer da pandemia de COVID-19. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa teórica, baseada na Psicologia Histórico-Cultural. Nessa, elaborou-se um questionário com questões abertas e fechadas que versavam sobre o tema, as quais foram respondidas por 170 professores do Ensino Fundamental – Anos iniciais do município de Cascavel, Paraná (PR).

METODOLOGIA

Em seus procedimentos, o presente estudo valeu-se de uma pesquisa teórica e de campo. No que tange ao aspecto teórico, objetivou-se compreender a realidade e as informações relatadas pelos participantes da pesquisa através da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Em outras palavras, foram usados livros e artigos para analisar e interpretar os dados colhidos ao longo da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), uma pesquisa teórica abrange publicações (livros, capítulos de livros, artigos, dissertações, teses etc.) que tratam sobre a temática em discussão, possibilitando discussões e apontamentos.

A opção por esse referencial teórico, dá em função de que:

Vigotski nos auxilia a compreender melhor o desenvolvimento do ser humano, partindo do pressuposto de que o indivíduo se constitui como sujeito por meio de um processo permanente de interações compartilhadas e que seu desenvolvimento é concebido à luz das inter-relações e das circunstâncias sociais e históricas (Rossetto, 2012, p. 55).

Por sua vez, a pesquisa de campo foi desenvolvida com o objetivo de investigar as percepções de professores sobre o pós-pandemia. Gil (2019) descreve que este tipo de pesquisa compõe-se pelo questionamento direto dos sujeitos envolvidos no problema em investigação. Nesta pesquisa, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas

que tratavam sobre aspectos relacionados ao objetivo pré-estabelecido. Tal questionário foi respondido por 170 professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Município de Cascavel, Estado do Paraná. A partir das respostas colhidas, procedeu-se a análise dos dados e por meio de técnicas de estatística descritiva e análise temática categorial. Todo o procedimento foi realizado após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – CAAE 36413220.8.0000.0107.

Ao longo do estudo, emprega-se os termos P1, P2 etc. para representar o relato do Professor 1, Professor 2 etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas discussões sobre as perspectivas dos participantes para o pós-pandemia, o enfoque será dado às marcas que o período de pandemia deixou nos professores, de acordo com as suas próprias percepções. Acredita-se ser importante discutir esse aspecto pelo fato de que os efeitos da pandemia permanecerão, provavelmente, por muito tempo, se não para sempre. Destaca-se a fala do P1, que exemplifica muito bem o que está sendo afirmado: “não tem como passarmos por uma pandemia e continuarmos sendo os mesmos”. A realidade vivenciada por professores assume importante papel na discussão sobre o fazer docente e o estado de saúde mental desses profissionais.

Isso ocorre porque, de acordo com Vigotski (2018), a vivência é um fator chave para a compreensão do significado e das consequências de eventos adversos sobre o ser humano. Para o autor, um fenômeno não deve ser tomado de forma independente para a delimitação de possíveis efeitos psíquicos, ou seja, deve-se determinar a sua influência através da vivência que foi tida pelo sujeito. “[...] uma mesma situação do meio, um mesmo acontecimento que atinge diferentes pessoas que se encontram em etapas etárias distintas tem uma influência distinta sobre o desenvolvimento de cada uma delas” (2018, p. 77). O autor conceitua vivência da seguinte maneira:

[...] uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia – a vivência está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa –, e, por outro lado, como eu vivencio isso. Ou seja, as especificidades da personalidade e do meio estão representadas na vivência: o que foi selecionado do meio, os momentos que têm relação com determinada personalidade e foram selecionados desta, os traços de caráter, os traços constitutivos que têm relação com certo acontecimento (Vigotski, 2018, p. 78, grifo dos autores).

Nesta pesquisa, 55,9% dos professores perceberam a influência do seu estado de saúde mental para o desempenho das atividades profissionais e pessoais. Conforme diz o P2, “entendi o quanto preciso de uma boa saúde mental pra desenvolver um ótimo trabalho”. Esse dado diz respeito às dificuldades vivenciadas no trabalho ao longo do período de pandemia de COVID-19, percebidas por complicações para concentrar-se, esquecimento de atividades, ansiedade constante que comprometia a qualidade das ações, insatisfação, sentimentos de impotência etc. Destaca-se que 15,3% dos docentes acreditam que os abalos à saúde mental permanecerão por muito tempo.

Considera-se que a importância atribuída entre o estado de saúde mental e a qualidade das atividades profissionais e/ou pessoais pode servir aos professores como uma ferramenta pela procura de meios de ajuda e fomentação de bem-estar. Nesse ponto, 14,7% alegaram que precisam ou precisarão de ajuda profissional para lidar com as repercussões do período. Algumas das alternativas encontradas pelos professores foi a de uso de medicações, início de psicoterapia, realização de atividades que promovem bem-estar (atividades físicas, por exemplo) e procura por conforto em Deus e na família. Crê-se, com base nessas informações, que o período de pandemia de COVID-19 trouxe sérias consequências que marcaram os professores de diferentes maneiras, seja no âmbito da própria saúde mental, na preocupação com os alunos e seu aprendizado, ou com a saúde de amigos e familiares.

Dessa maneira, os efeitos não serão esquecidos rapidamente, mas permanecerão por um longo período de tempo. Sousa et al. (2021) chegaram a resultados semelhantes. Os autores realizaram um estudo exploratório com professores, por meio do emprego de um questionário, para investigar a percepção de sentidos atribuídos por docentes ao trabalho desenvolvido no contexto da pandemia de COVID-19. Os resultados apontaram que, por mais que os professores busquem maior capacitação, eles não se sentem completamente realizados, o que desencadeia sentimentos de fracasso e culpabilização. Para os autores (2021, p. 92), “são muito sentidos sendo atribuídos pela dinâmica social em um momento tão difícil e conturbado, porém a educação segue tentando cumprir o seu papel formativo, mesmo que na certeza das sérias consequências de todas esses conflitos para os próximos anos”.

Nesta pesquisa, os docentes demonstraram a intenção de aprender com todas as dificuldades vivenciadas com o ensino remoto. Ao mesmo tempo, exibem a intenção de valorizar fatores comuns a períodos sem pandemia, como, no caso, o ensino presencial, o contato interpessoal, o afeto e o respeito à vida. Isso pode ser visto na fala de alguns professores: “procuro pensar que, de um momento ruim vivido, é sempre possível tirar algo de bom... E que a vida vale a pena ser vivida em todos os momentos, sejam eles bons ou

ruins”, P3; “aprender a dar mais valor nas coisas simples da vida como, por exemplo, andar sem máscara e cumprimentar alguém afetivamente”, P4.

Além disso, P5 diz: “aprendi a dar valor a pequenos detalhes que antes não percebia. Estou aprendendo muito a cada dia para me adaptar a este novo mundo que estamos vivendo”; P6 relata que “jamais voltaremos a sermos os mesmos após a pandemia, se isso não serviu como lição, que nos sirva como aprendizado”. E para P7: “não posso negar que o período é difícil, esse vírus mudou a nossa vida, mas penso que, apesar de tanta coisa ruim, está sendo um período positivo para aprendermos sobre o que realmente importa nesta vida”.

Não há como se considerar que o adoecimento docente não traz consequências para as atividades laborais desses profissionais. Uma das questões do questionário respondido pelos participantes refere-se justamente às marcas pedagógicas do período de pandemia. 91,8% dos professores reconheceram ter percebido a importância de sua presença física no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Além disso, 55,9% relataram a influência do seu estado de saúde mental para o desempenho das futuras atividades profissionais e pessoais; 15,3% acreditam que os abalos à saúde mental permanecerão por muito tempo; 14,7% que precisam ou precisarão de ajuda profissional para lidar com as repercussões desse período; e somente 4,7% disseram acreditar que a pandemia não lhes deixará marcas.

Quanto à importância da presença física do professor, pouquíssimos professores não assinalaram essa opção, menos de 10%, o que colabora com a tese de que o ensino remoto não substitui de modo eficaz o ensino presencial, principalmente no papel que é atribuído à figura do professor. O que se considera ser importante discutir nesse ponto é o da pouca eficácia de metodologias de ensino não presenciais, ou qualquer outra forma de ensino que retire do professor a função primordial de conduzir o processo de aprendizagem de acordo com a realidade que se apresenta em sala de aula. Aspectos esses que se considera muito prejudicial, considerando o papel do professor dentro da Educação.

De acordo com Pasqualini (2010), o professor transmite aos alunos os resultados do percurso histórico da humanidade, mediando a apropriação dos objetos da cultura e organizando as atividades das crianças. As funções psicológicas que o professor almeja desenvolver nos alunos são concretizadas por meio de atividades que colocam em ação a intencionalidade da criança, isto é, a procura pela execução de um determinado objetivo. De tal maneira, não é suficiente disponibilizar às crianças os objetos da cultura, é necessário também organizar e mediar as atividades. Assim, são as ações elaboradas intencionalmente pelo professor que resultam no desenvolvimento do psiquismo dos alunos.

Segundo Teixeira e Barca (2019), o professor é aquele que organiza e administra o meio educativo, sendo ele quem regula a interação do meio educativo com cada um dos alunos. O seu papel, de acordo com os autores, ultrapassa o de ser mediador entre o conhecimento e os estudantes, pois também organiza o meio social educativo e/ou as relações sociais que ocorrem na escola. De tal maneira, ele não é a locomotiva de todo o processo educacional, nem mesmo a sua força motriz, mas o seu condutor, ou seja, é alguém que planeja intencionalmente as ações escolares, a estrutura das atividades, fornecendo ao aluno as condições essenciais para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Por meio da pesquisa realizada, percebeu-se graves prejuízos do período de pandemia à educação. Os dados demonstram a importância da presença física do professor – que possui competência e formação específica para ensinar, diferente do papel dos pais – para o processo de ensino e aprendizagem com qualidade. A pesquisa realizada também ressalta que a interação direta dos professores contribui de maneira crucial para a eficácia geral da aprendizagem, sublinhando, com isso, a necessidade contínua de estratégias que valorizem o papel do professor no cenário pós-pandêmico.

Conforme Esteve (1999), a desvalorização histórica do professor e de sua função tem ocasionado inúmeras formas de mal-estar aos docentes. De tal maneira, o emprego do ensino não presencial na educação básica brasileira não se resumiria somente a uma baixa qualidade educacional, mas também ocasionaria modalidades de sofrimento psíquico. Nesse encadeamento, a adoção do ensino remoto na educação básica do Brasil, especialmente ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, não se limita apenas a uma questão da qualidade da Educação (que se reduz em ensinos não presenciais), mas também a diversas formas de angústia ou outros fenômenos psicológicos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa constatou que quase 90% dos professores do Ensino Fundamental – Anos iniciais do município de Cascavel, Estado do Paraná (PR), sentiram de alguma forma repercussões do período de pandemia, tal como: a compreensão da importância do contato presencial do professor com o aluno no processo de ensino e aprendizagem; a influência do estado de saúde mental no desempenho de suas atividades; e a necessidade de apoio profissional e de melhores condições do trabalho docente. Isso leva à conclusão de que as modificações ocorridas em função do trabalho remoto ocasionado pela pandemia de COVID-

19 trouxe novas perspectivas aos professores participantes no que se refere à sua atuação profissional e ao seu estado de saúde mental.

Inferese-se que o período de pandemia de COVID-19 deixará algumas marcas sobre o público docente, uma vez que, pelas falas dos participantes, esse evento desencadeou sofrimentos e proporcionou aprendizados. O principal fator destacado pelos professores é o da importância do ensino ser realizado presencialmente na escola, pois esta é uma instituição que não somente proporciona a aprendizagem de conhecimentos científicos, mas que também, através da figura do professor, desenvolve as funções psicológicas superiores dos alunos, as quais são próprias do ser humano, e colabora para o seu desenvolvimento moral/social. Também constatou-se que muitos docentes necessitarão de ajuda para viverem no pós-pandemia, seja por meio de psicoterapia ou pelo uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

CASCAVEL (Município). **Decreto Municipal no 15.312/2020**. Cascavel, PR, mar. 2020.

CASCAVEL (Município). **Instrução Normativa no 001/2020 – SEMED/CVEL**. Cascavel, PR, mar. 2020.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antônio. (orgs.). **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERMANN, N. A aprendizagem da dor. **Educação & Realidade**, V. 45, N. 4, 2020.

LIMA, N. A. C.; RIBEIRO, F. F.; SOUSA, N. S.; MENDES SEGUNDO, M. D. A precarização do trabalho docente na rede municipal de ensino de fortaleza, em tempos de pandemia COVID-19. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, N. 14, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Marcia; DUARTE, Newton, orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 161-191.

ROSSETTO, E. Os sujeitos da Educação Especial a partir da perspectiva histórico-cultural. In: ROSSETTO, E.; REAL, D. C. (Orgs). **Diferentes Modos de narrar os sujeitos da educação especial a partir de ...** Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. p. 55-72.



SANTOS, A. L. L.; SALES, F. O.; LIMA, D.; RABELO, J. J. Reflexões sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, N. 14, 2020.

SOUSA, F. S.; SILVA, K. A. C. P. C.; OLIVEIRA, A. B.; SILVA, R. L. A. Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Prâksis**, V. 18, N. 3, 2021.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 24, n. 1, p. 71-84, mar. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.